The background features a repeating pattern of stylized birds in flight and a central figure holding a spear. The birds are rendered in a light, textured grey color against a light beige background. The figure is also in a similar textured style. The overall aesthetic is clean and modern.

CICLO DE MOSTRAS
BDMG CULTURAL
2023

**IAGO
GOUVÊA**

MAIS OUTRO
QUE QUALQUER
OUTRO

28 . SET - 19 . NOV

2023
CICLO DE MOSTRAS
BDMG CULTURAL

Neste ano de 2023, o Ciclo de Mostras BDMG Cultural nos trouxe importantes questionamentos contemporâneos. A relação da cidade com a mineração, presente no trabalho de Vânia Barbosa, a vivência por vezes contraditória entre o ser mãe e mulher, de Yanaki Herrera, o funeral/ritual/celebração necessário de Priscila Rezende. Agora, para sua finalização, Iago Gouvêa traz as inquietações e fronteiras das relações entre humanos e animais.

Iago utiliza-se da linguagem artística para trazer uma reflexão profunda sobre os limites do ser humano, sobre a natureza e o industrial. Seu conjunto de obras nos faz repensar a relação do homem com outros seres e propõe uma conexão com todos os habitantes do planeta.

A exposição *Mais outro que qualquer outro* mostra o respeito e atenção do artista visual por todos os seres vivos; nela Iago apresenta seu olhar para a relação interespecies, além da problematização de exploração deste convívio, e revela que do cimento, da ferrugem, do piche e dos vergalhões pode surgir a vida espontânea e sem permissões.

Mais outro que qualquer outro é a última exposição do Ciclo de Mostras 2023, cujos projetos foram selecionados por uma comissão independente no final de 2022. As mostras nos possibilitaram aprender um pouco das diversas vozes e produções de Minas Gerais. Encerramos um ciclo, mas muitos outros virão.





As máquinas de fazer pombos habitam grandes cidades. Ignoradas pelos olhos, elas ocupam brechas na arquitetura, de modo que ninguém sabe ao certo de onde vieram ou como foram parar ali. Elas trabalham imperceptivelmente, abafadas pelo som de carros, sirenes e vozes. Automáticas, funcionam de maneira simples: um pardal é capturado e processado juntamente com um punhado de lixo, dando origem a três pombos saudáveis e prontos para voar.

Você já viu um ovo de pombo?



O marginal que logo sou
2023

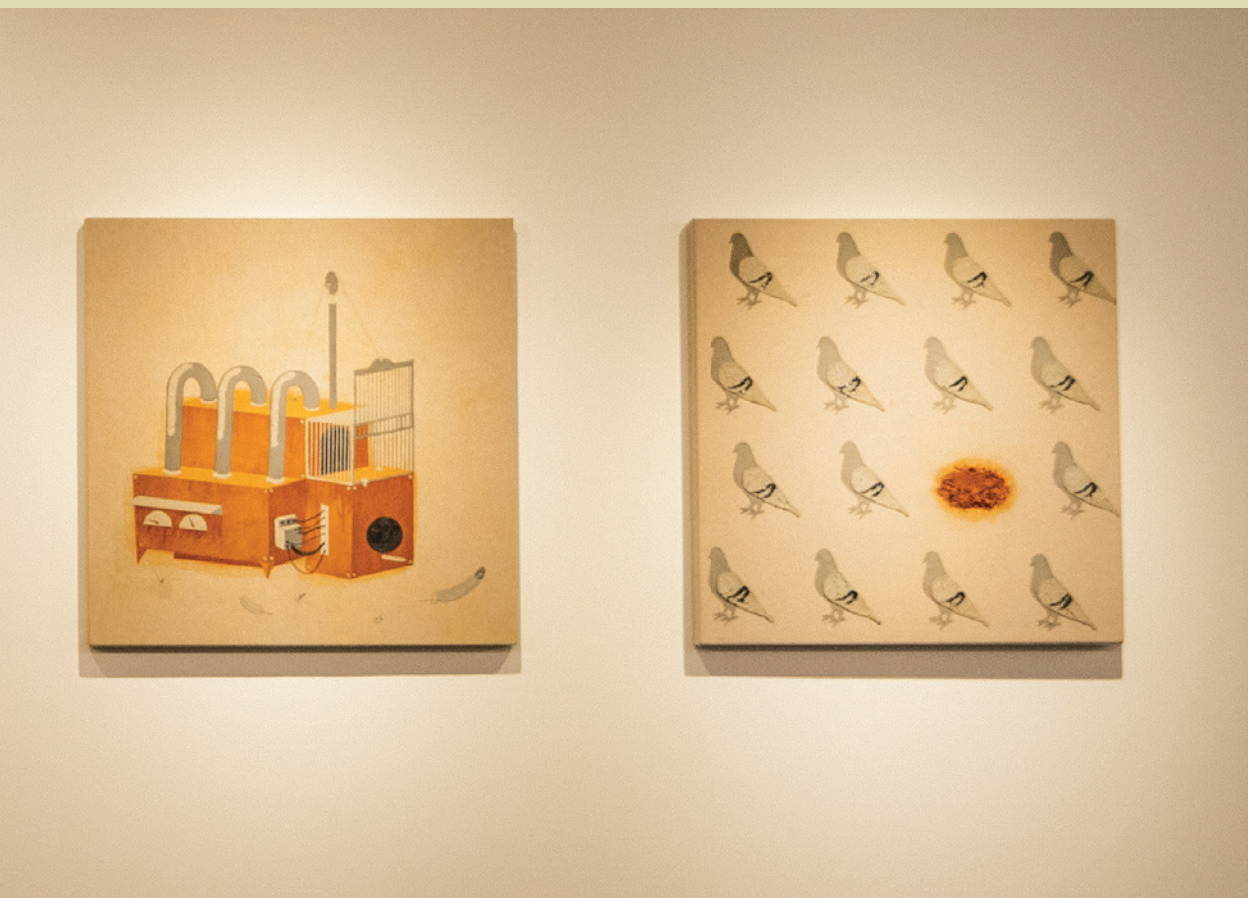


Máquina de fazer pombos
2018



As máquinas de fazer pombos habitam grandes espaços, ignoradas pelos olhos, elas ocupam brechas na arquitetura, onde ninguém sabe ao certo de onde vieram ou como vão embora. Elas trabalham imperceptivelmente, abafadas por paredes e vozes. Automáticas, funcionam de maneira silenciosa: o ar é capturado e processado juntamente com o milho, dando origem a três pombos saudáveis e prontos para voar.

...ovo de pombo?



Vista geral

Máquina de fazer pombos II
2023

Arrulho de barulho
2021



MAIS OUTRO QUE QUALQUER OUTRO

QUAL A DIFERENÇA ENTRE UM SER HUMANO E UM BICHO? A racionalidade, que nos distingue, nos torna menos animal? Que certeza temos de que nossa humana percepção do mundo é superior à de um rato, um gato, um cão, um chimpanzé ou um pombo?

Essas indagações são centrais na obra de Iago Gouvêa. O debate sobre os limites do ser humano e sua relação com outras criaturas tem se intensificado nas últimas décadas nas áreas mais distintas da ciência e da filosofia, mas remonta à Antiguidade ou Montaigne (1533-1592).

A curiosidade e inquietude de Iago Gouvêa são perceptíveis ao explorar um campo controverso e apresentar soluções formais inusitadas, o que lhe confere uma singularidade na produção contemporânea.

Depois do desenho, sua pesquisa voltou-se para o campo escultórico, explorando diferentes materiais. Embora suas obras tragam abordagens distintas sobre a animalidade, a problematização da exploração de animais pelo homem percorre todos os seus trabalhos.

Na exposição *Mais outro do que qualquer outro*, Iago Gouvêa mostra três conjuntos de trabalhos: A série *In vitro*, instalada em um ambiente asséptico de laboratório. Aqui, a utilização de ratos como cobaias de pesquisas científicas é levada ao extremo. São esculturas em cerâmica, nas quais deformidades provocam estranhamento para despertar uma reflexão, não sem uma dose de ironia, sobre os limites da ciência na relação com os animais.



A escultura de um macaco, com o cérebro aberto e preso a uma aparelhagem dourada subverte a tradição europeia de animais de porcelana, em que tais objetos conferiam status de nobreza e bom gosto, para fazer uma crítica ácida a valores a sociedade de consumo e cientificista.

O segundo ambiente expositivo é dedicado aos animais que habitam as cidades evidenciando a aspereza da vida de aves e mamíferos ao ambiente urbano. A concepção escultórica, sobretudo os materiais empregados – cimento, vigas de aço, ferrugem e cacos de vidro – se apropriam das falhas construtivas e expõem as cicatrizes citadinas.

Materiais de construção urbana (cimento, ferrugem e piche) também são usados nas pinturas, que retomam o tema científico e industrial da reprodução em massa originada a partir da Máquina de fazer pombos e uma referência ao poema Alta cirurgia, de Carlos Drummond de Andrade, sobre um cão com dois corações. A árvore, repleta de mangueiras de látex, criam um contraste entre a natureza e o industrial, fruto da cultura humana, reforçado pelo caráter de armadilhas e ameaça aos pássaros.

Para encerrar a exposição, um painel de esculturas de cerâmica composto de 30 peças de parede. São animais antropomorfizados, que remetem às coleções de registros de cientistas realizadas em expedições pelo Brasil. Compõem, paradoxalmente, uma arqueologia futurística, na qual se fundem homens e animais e sugerem um outro tipo de relação entre ambos e, talvez, o fim dessa dicotomia que nos separa.



Experiência 045
2023



Experiência 059
2023

Experiência 060
2023



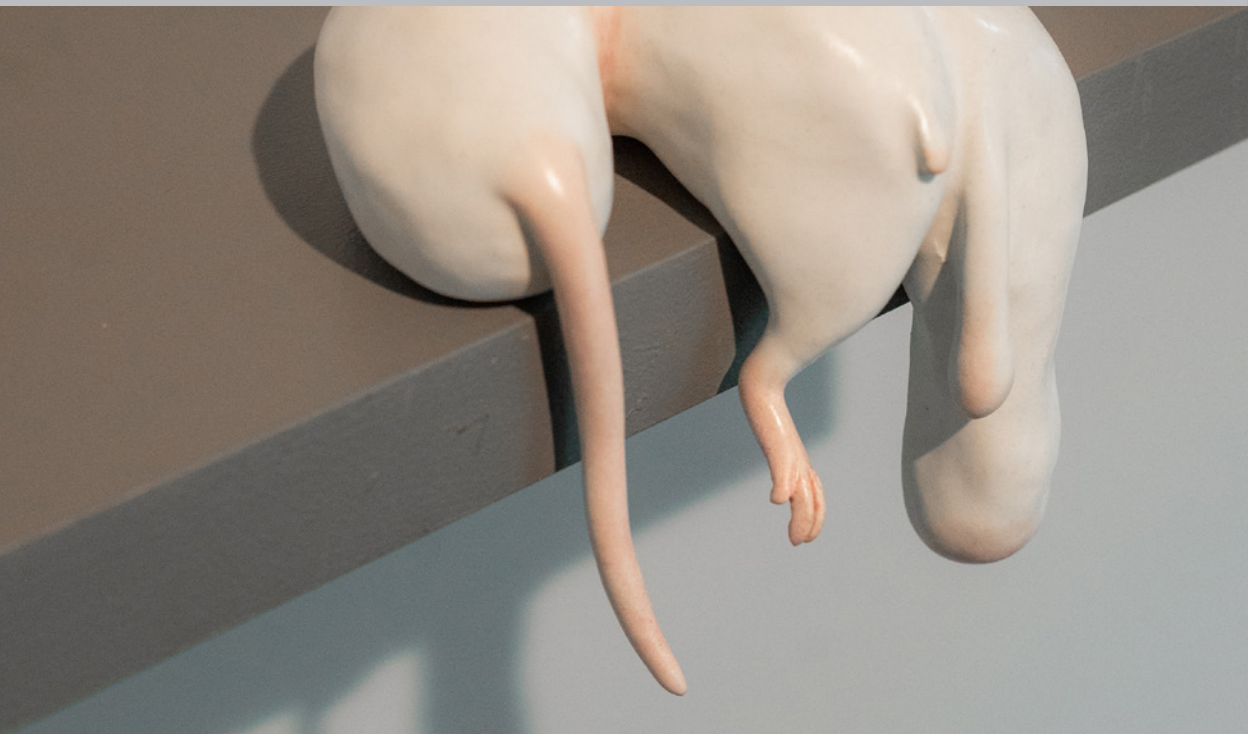
Experiência 043
2023

Experiência 052
2023

Experiência 055
2023

Experiência 053
2023

Experiência 046
2023





Experiência 058
setembro de 2023



Experiência flora 09
setembro de 2023



Experiência 057
setembro de 2023



Experiência 016
setembro de 2023



Experiência Efe
setembro de 2023



Experiência 040
setembro de 2023



Experiência 056
setembro de 2023



Área de risco
2018-2023



Área de risco (detalhes)
2018-2023





Jaz
2023
(fotografia: Jade Liz)

Forquilha (detalhe)
2018-2023



Forquilha
2018-2023









As máquinas de fazer pombos habitam grandes edifícios. Ignoradas pelos olhos, elas ocupam brechas na arquitetura. Ninguém sabe ao certo de onde vieram ou como funcionam. Elas trabalham imperceptivelmente, abafadas por paredes e vozes. Automáticas, funcionam de maneira silenciosa. A pomba é capturada e processada juntamente com outros pombos, dando origem a três pombos saudáveis e prontos para voar.

Ovo de pombo?



OBRAS DO CATÁLOGO

Montani Semper Liberti (imagem de capa) 2023 Cimento, ferrugem e piche sobre linho	Objeto 02 2023 Porcelana, decalque cerâmico e ouro	Experiência 053 2023 Cerâmica de alta temperatura e pintura de porcelana	Experiência Efe 2023 Cerâmica de alta temperatura e pintura de porcelana
Dois Latidos 2023 Cimento, ferrugem e piche sobre linho	Experiência 059 2023 Cerâmica de alta temperatura e pintura de porcelana	Experiência 046 2023 Cerâmica de alta temperatura e pintura de porcelana	Experiência 040 2023 Cerâmica de alta temperatura e pintura de porcelana
O marginal que logo sou 2023 Cimento ferrugem e piche sobre linho	Experiência 060 2023 Cerâmica de alta temperatura e pintura de porcelana	Experiência 058 2023 Cerâmica de alta temperatura e pintura de porcelana	Experiência 056 2023 Cerâmica de alta temperatura e pintura de porcelana
Máquina de fazer pombos 2018 Cimento, fiação elétrica, linha, madeira, metal, penas, tecido e vidro	Experiência 045 2023 Cerâmica de alta temperatura e pintura de porcelana	Experiência flora 09 2023 Cerâmica de alta temperatura e pintura de porcelana	Área de risco 2018-2023 Cimento, ferro e vidro
Máquina de fazer pombos II 2023 Cimento, ferrugem e piche sobre linho	Experiência 043 2023 Cerâmica de alta temperatura e pintura de porcelana	Experiência 057 2023 Cerâmica de alta temperatura e pintura de porcelana	Jaz 2023 Cimento ferrugem e piche sobre linho
Arrulho de Barulho 2021 Cimento, ferrugem, piche e pregos sobre linho	Experiência 052 2023 Cerâmica de alta temperatura e pintura de porcelana	Experiência 016 2023 Cerâmica de alta temperatura e pintura de porcelana	Forquilha 2018-2023 Árvore morta, tubos de látex, cimento, terra e tijolos
			Bestiário antropomórfico 2023 Cerâmica de alta temperatura com queima tipo Bizen



IAGO GOUVÊA

Iago Gouvêa (1993) é natural de Belo Horizonte, onde vive e trabalha. É graduado em Artes Plásticas com Bacharelado pela Escola Guignard - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), com Habilitação em Cerâmica e Escultura. O artista realizou a exposição individual Fístula, na Casa Fiat de Cultura, BH (2023).

Também participou de exposições coletivas em Belo Horizonte e Nova Lima (MG), Brasília (DF), Guarulhos, Ribeirão Preto e Santo André (SP), e Curitiba (PR). Também já foi reconhecido nos prêmios: 49º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto (2021) e 6º Prêmio IBEMA de Gravura (2016).

FICHA TÉCNICA BDMG CULTURAL

Diretor Presidente
Gustavo Mitre

Diretora Financeira
Larissa D'Arc

**Coordenador
Artes Visuais**
Érico Grossi

**Coordenadora
do educativo**
Paula Lobato

Projeto Gráfico
Maria T Morais

Comunicação
Paulo Proença

Montagem
Sérgio Arruda

Fotografia
Dynelle Coelho
Jade Liz

Textos
Pablo Pires
Iago Gouvêa

**Comissão seleção
ciclo de mostras 2023**
Júlia Rebouças
Lorena D'Arc
Lucas Amorin

**CICLO DE MOSTRAS
BDMG CULTURAL 2023**


Vânia Barbosa

Yanaki Herrera

Priscila Rezende

IAGO GOUVÊA

 @bdmg.cultural

 www.bdmg cultural.mg.gov.br

**GALERIA DE ARTE
BDMG CULTURAL**

Rua Bernardo Guimarães
1600 Lourdes

35
ANOS **BDMG,**
CULTURAL **BDMG**

 **CIRCUITO
LIBERDADE**

CULTURA E
TURISMO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

distribuição gratuita